

39º Encontro Anual da ANPOCS

SPG14 Partidos políticos e sistemas de partidos

MANIFESTOS PARTIDÁRIOS: A DIREITA NO BRASIL, CHILE E URUGUAI

Autora: Flávia Roberta Babireski¹

¹ Mestra em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná. flaviababireski@gmail.com

Título do trabalho: **Manifestos partidários: a direita no Brasil, Chile e Uruguai**

Autora: Flávia Roberta Babireski

Resumo: Objetivo da pesquisa é identificar os posicionamentos políticos dos partidos de direita, buscando observar os diferentes posicionamentos entre eles, como também entre as diretas do Brasil, Chile e Uruguai. Os partidos analisados foram Democratas (DEM) e Partido Progressista (PP) do Brasil, do Chile o Unión Demócrata Independiente (UDI) e o Renovación Nacional (RN), do Uruguai o Partido Nacional (PN). Para atender ao objetivo da pesquisa foram analisados os manifestos, programas e ideários partidários. Buscou-se por documentos partidários públicos disponíveis nos sites dos partidos. A metodologia empregada neste trabalho é a desenvolvida pelo Manifesto Research Group (MRG/CMP), que busca analisar os documentos de acordo com a classificação da unidade de análise, a quasi-sentence, em uma das 56 categorias, divididas em sete eixos temáticos. Também foi aplicado o índice de mensuração ideológica, Rile, desenvolvido pelo MRG/CMP. O resultado da pesquisa demonstrou que há diferenças nos posicionamentos dos partidos de direita. As legendas chilenas demonstram uma postura mais conservadora, enquanto as brasileiras e uruguiaia colocam maior defesa da atuação do Estado nas áreas como educação e saúde.

Palavras chave: manifestos partidários; programas partidários; MRG/CMP; direita; partidos.

INTRODUÇÃO

A classificação dos partidos no *continuum* esquerda-direita é recorrente em estudos partidários. Essa classificação traz consigo debates sobre a sua mensuração. Porém estes questionamentos não invalidam e nem esgotam as possibilidades de estudos e suas utilizações. Ao contrário, ressaltam a importância de ponderamentos e atualizações no seu debate.

Há uma variação muito grande nas metodologias e em infindáveis debates sobre as formas de mensuração ideológica dos partidos. Os questionamentos perpassam desde: partir de que critérios ela é realizada, quais são os elementos (variáveis de controle) utilizados, passando também pela questão teórica e empírica da aplicabilidade ou não dessas categorias.

Este trabalho busca levantar quais são os posicionamentos políticos dos partidos de direita do Brasil, Chile e Uruguai, como também faz um exercício de mensuração ideológica, a partir de documentos partidários públicos. O objetivo aqui é identificar quais os posicionamentos e compará-los entre os partidos. O recorte abrange dois partidos do Brasil, Democratas (DEM) e Partido Progressista (PP); dois do Chile, Unión Demócrata Independiente (UDI) e Renovación Nacional (RN); e um do Uruguai, Partido Nacional (PN). Para a análise foi utilizada a metodologia desenvolvida pelo *Manifesto Research Group/ Comparative Manifesto Project (MRG/CMP)*, com também sua escala Rile, elaborada para determinar o posicionamento das legendas no *continuum* direita-esquerda.

O artigo está dividido cinco partes. Inicia-se com uma breve discussão sobre o conceito de direita e seu caráter relacional e contextual. Apresenta-se um breve comparativo das diferenças das diretas na América Latina. Na sequência são apresentados os materiais e metodologia de análise utilizados. Os dados das análises estão no item posterior. Na última parte são apresentadas as conclusões deste trabalho.

CONCEITO DE DIREITA

A separação entre direita e esquerda teve início na Revolução Francesa. Denotava uma divisão espacial dos assentos de dois grupos distintos na primeira reunião dos Estados-Gerais (1789). Simplificando, os favoráveis ao igualitarismo, inclinados a uma reforma social, sentavam-se a esquerda, enquanto os contrários, inclinados ao conservadorismo e aristocracia, sentavam-se a direita.

Com o passar do tempo esses dois termos ganharam significado de posicionamentos ideológicos distintos, até opostos. São conceitos relacionais e contextuais.

Bobbio (2011) em seu livro *Esquerda e Direita* afirma que estas distinções ainda devem ser usadas. Bobbio desenvolve o que seriam os dois pressupostos que demarcariam os dois campos do espectro ideológico: igualdade e liberdade. A díade igualdade-desigualdade limitaria o posicionamento entre esquerda-direita. O posicionamento diante dos princípios de liberdade-autoridade demarcaria as graduações entre moderados e extremistas. Criando-se assim uma combinação com quadro possíveis posicionamentos.

Heywood (2010) aponta que as principais mudanças nas questões políticas e ideológicas ocorreram pós anos 1960, decorrente de três principais fatores: a mudança de sociedade industrial para pós-industrial; globalização e transnacionalismo; e o colapso do comunismo. O autor busca demonstrar o que chama de clássicas e novas ideologias, ressaltando que a expressão ‘nova’ não remetem a ideologias recém elaboradas, e sim a ideologias que têm sua origem no século XIX ou antes, porém elas deram notoriedade a questões até então impensadas e contestadoras. Essa mudança deslocou o enfoque de questões econômicas para culturais; a classe social foi substituída pela identidade; e o universalismo para o particularismo (p.33).

Na década de 1970 as ideias da direita ganharam novo fôlego, principalmente nos Estados Unidos, com o governo de Ronald Reagan (1981), e no Reino Unido, com o governo de Margareth Thatcher (1979). O que se passou a chamar de nova direita é a junção de duas tradições ideológicas, aparentemente antagônicas, a economia liberal clássica com a teoria social conservadora (HEYWOOD, 2010, p. 97).

DIREITA NA AMÉRICA LATINA

Segundo Middlebrook (2000) no século XIX em vários países da América Latina os posicionamentos políticos dos partidos de direita se davam em geral quanto aos privilégios e direitos da Igreja. Para o autor para uma análise comparativa do período pré-1930 é importante distinguir os países em dois grupos. O primeiro, de países que apresentaram uma expansão e consolidação mais prematura da competição e da participação política. Onde encontram-se países como Argentina, Chile e Colômbia. No Chile e na Colômbia os partidos conservadores se consolidaram junto com o processo de expansão do sufrágio, durante o século XIX e início do século XX. Na Argentina nenhum partido de direita conseguiu se tornar nacionalmente competitivo após o colapso do Partido Conservador, em 1912.

Segundo grupo são países em que esses processos ocorreram mais tardiamente. Como o caso do Brasil, El Salvador, Peru e Venezuela. No cenário com o sufrágio ocorrendo mais tardiamente, as elites tiveram pouca necessidade de ampliação dos seus partidos. Caracterizando a política desses países como personalista, com regimes autoritários. No Brasil os conservadores mantiveram se no poder através de governos

civis, fortemente personalistas e clientelistas, principalmente nos estados, o que muitas vezes resultava numa dominação repressiva. No caso da Venezuela e El Salvador a ordem política era autoritária. A necessidade dos conservadores brasileiros e venezuelanos em formarem partidos de massa ocorreu na mesma época, 1945 na Venezuela e 1945-46 no Brasil. Os países passaram de sistema político autoritário e oligárquico para a democracia. Porém o cenário político posterior para os conservadores dos dois países se construiu de forma distinta. No Brasil os partidos conservadores e de centro não enfrentaram sérias ameaças até 1963-1964, sendo dominantes eleitoralmente. Na Venezuela os conservadores já enfrentaram ameaças com o governo de tendência esquerda em 1945-1948.

O resultado desta diferença temporal fez com que em países em que ocorreu de forma antecipada os conservadores precisaram se organizar em partidos de massa, ganhar a simpatia popular, para a manutenção no poder. Já para o outro grupo não houve o incentivo para partidos amplos e de grande apoio popular.

Uruguai, caso de maior estabilidade e continuidade política na América Latina. Foi o primeiro país do continente a instalar a República. Os dois principais partidos surgiram em 1836 e se mantêm até hoje.

Na década de 1970 vários países da América Latina passaram por regimes autoritários. Os partidos de direita foram em muitos casos os apoiadores diretos desses regimes, ou fizeram parte dos seus governos. Logo após esse período, a direita que esteve no poder em alguns países, buscando a adoção de políticas neoliberais. Onde a direita passa a entrar num novo ciclo, chamada de “nova direita”.

No início do século XXI, a região iniciou um ciclo de governos progressistas, ou de partidos de esquerda. Este ciclo começou com a eleição de Hugo Chaves na Venezuela, em 1998. Esses países são: Argentina, Bolívia, Brasil, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela. O Chile estava sob governo do bloco de centro e centro-esquerda desde 1990, em 2010 a coalizão de direita assumiu a presidência, mas já em 2013 a esquerda voltou a vencer a disputa eleitoral para presidente. No Paraguai o processo foi inverso ao do Chile, a exceção foi o governo de esquerda entre 2008 e 2012. A Colômbia é o caso fora deste ciclo, pois é um país em que partidos de esquerda não conseguiram se organizar, vivendo sob perseguição política desde 1950 (OLIVEIRA; BENETTI, 2014).

Com a expansão de governos de esquerda na América do Sul, desde o final dos anos 1990, iniciaram políticas de redistribuição de renda que ganharam a opinião pública

e trouxeram enforque internacional positivo para a região. Esse novo cenário dificultou ainda mais a crise da direita na região. As políticas de equidade e justiça social colocaram em xeque o paradigma do neoliberalismo.

Esquerda e direita passaram a disputar os discursos a cerca da democracia, desenvolvimento e direitos humanos. A diferença entre os dois grupos ideológicos passou a ser mais refinada.

A “nova direita” denota uma nova forma de atuação política e de expressão da direita, resultante de novos contextos políticos, econômicos e sociais, especificamente pós 1970. As principais características da “nova direita” na estão na manutenção do conservadorismo no campo social, a preservação da liberdade individual e do mercado. Na América Latina mostra-se eleitoralmente viável na medida em que vem se desvinculando do passado autoritário e se incorporando às instituições democráticas. É desejada uma atuação do Estado retraída e não ausente, ou seja, um Estado garantidor da estabilidade econômica, com reserva de mercado, concessões públicas, crédito para financiamento, e provedor de políticas sociais, como educação, saúde, públicos e de qualidade.

METODOLOGIA E MATERIAL

O *Manifesto Research Group* (MRG) foi lançado em 1979, vinculado ao *European Consortium for Political Research*, com o objetivo de estudar os manifestos dos partidos europeus (KLINGEMANN *et al.*, 2006, xvii). Hoje é mantido pelo *Comparative Manifesto Project* (CMP), no *Wissenschaftszentrum*, em Berlim. Atualmente o banco de dados é composto por documentos que vão de 1945 a 2013. No total são 3.924 documentos, de 988 partidos, 673 eleições, de 56 países (MANIFESTO PROJECT DATABASE, 2015).

A técnica do MRG/CMP consiste numa metodologia em que divide o texto em unidades de análise. Cada unidade é classificada em uma das categorias predeterminadas pela metodologia, e o resultado é a soma da frequência de cada categoria em cada documento.

A unidade de análise é chamada de *quasi-sentence*. A unidade pode ser uma frase ou período, inteiro ou desmembrado, que deve expressar apenas uma ideia, argumento ou

posição política. Assim, um período longo que contenha apenas uma ideia será classificado em apenas uma categoria. Caso haja um período ou frase contenha uma sequência de ideias ou argumentos, ele é desmembrado e cada trecho recebe uma classificação. A classificação da unidade de análise é feita em uma das cinquenta e seis categorias.

Em cada um dos sete grandes domínios de temas definidos pelo *Manifesto Research Group*, há um conjunto de categorias classificativas. Os sete Domínios são: 1) **Relações Internacionais**, que contém nove categorias; 2) **Liberdade e Democracia**, com quatro categorias; 3) **Sistema Político**, com cinco categorias; 4) **Economia**, com dezesseis categorias; 5) *Welfare State* e **Qualidade de vida**, com sete categorias; 6) **Estrutura da sociedade**, com oito categorias; e 7) **Grupos Sociais**, com seis categorias.

O MRG desenvolveu, a partir da classificação geral, quatro índices para análises específicas. Esses índices consistem no agrupamento de algumas categorias. Os índices são: “Planeco”, para medir a intervenção do Estado na economia; o “Markeco”, que se refere à liberalização econômica; o “Welfare”, ligado a menções positivas ao Estado de Bem-Estar Social; e o “Rile” que é o índice para calcular posicionamento ideológico. Este último índice, Rile, é o utilizado neste artigo.

O índice Rile, ou escala direita-esquerda, consiste na seleção de 26 categorias, entre as 56, que são reagrupadas em dois conjuntos iguais, direita e esquerda. O resultado do índice é a diferença de proporção de texto entre os dois conjuntos, direita e esquerda. Ou seja, depois da análise de todo o documento são somadas as proporções que cada documento apresenta para as 13 categorias de direita e para as 13 de esquerda (ver adiante o Quadro 1). A somatória da proporção “esquerda” é diminuída da somatória da proporção “direita”. Assim, a escala varia de +100 a -100. Ou seja, um documento partidário em que a totalidade do seu texto mencionasse apenas as 13 categorias de direita apresentaria o valor +100, ficando a agremiação na extrema direita da escala.

Quanto ao material utilizado neste trabalho, foram analisados os documentos públicos atuais dos cinco partidos. Ou seja, o recorte buscou contemplar documentos com os princípios ideológicos do partido e que estão acessíveis aos eleitores. Os documentos são: Programas Partidários, Ideários, Manifestos, Declarações de Princípios e Diretrizes Partidárias.

Para a análise foi utilizado o programa NVivo, software para análise de dados qualitativos. No total foram oito documentos analisados, que foram inseridos no

programa e classificados individualmente. Para a apresentação do resultado final eles estão agrupados por partidos. Pois apenas os partidos brasileiros (DEM e PP) possuem mais de um documento. Como há complementaridade na abordagem dos temas por eles tratados, não há repetições de sentenças nos documentos, a apresentação dos dados é feita agregada por partido.

Para o recorte do objeto foi relevante o conteúdo do documento. Ou seja, documentos que apresentem as bases doutrinárias dos partidos. São os documentos com os posicionamentos políticos dos partidos diante de questões e temas relevantes. A escolha desse tipo de documento se justifica perante os demais, como plataformas de governo, estatutos partidários, porque o objetivo do estudo é identificar as diferenças pautadas em temas/questões mais ideológicas, normativas, valorativas. Como a análise será feita a partir de questões ideológicas, não seria possível encontrá-las de forma clara, em documentos como as plataformas de governo, e segundo, a comparação entre plataformas governamentais levaria a outro caminho, que são análises das propostas de políticas de governo. Os estatutos partidários apresentam questões regimentais, organizativas, e estruturais dos partidos, o que também não é objetivado neste trabalho.

Os partidos brasileiros são os que apresentam nomenclaturas diferentes nos documentos pesquisados. Do Democratas foram analisados o “Ideário do Democratas”, “Princípios do Democratas” e “Diretrizes do Democratas”. Do Partido Progressista foram analisados o “Manifesto ao povo brasileiro” e o “Programa”, ambos os documentos estão presentes na 12ª Edição do Estatuto do PP. Dos partidos chilenos Unión Demócrata Independiente e Renovación Nacional, e do uruguaio Partido Nacional, foram analisadas as “Declaración de Principios” de cada legenda. No Uruguai é sabido que existe outra legenda classificada como direita ou centro-direita (Reis, 2011), o Partido Colorado. Porém não foi encontrado nenhum documento que apresente a mesma finalidade que aqui buscamos e que foram encontrados nos demais partidos. Por isso não foi possível incluí-lo neste estudo.

ANÁLISE DADOS

Nessa sessão primeiramente são apresentados os resultados da aplicação da metodologia do MRG/CMP dentre os domínios temáticos propostos pela metodologia. Logo em seguida são apresentados os dados do índice Rile.

i) % nos Domínios temáticos

Na tabela 1 são sistematizados os dados de cada partido em cada domínio. O domínio com maior destaque é “*Welfare State* e Qualidade de vida”. Em todos os partidos está presente em mais de 10% das frases. Nos partidos brasileiros ele é o mais presente, chegando a 26,69% nos documentos do PP e 22,31% nos do DEM. No documento do Partido Nacional, do Uruguai, é o um domínio com a segunda maior proporção de texto, com 19,67%. Nos partidos chilenos a sua proporção é próxima para ambas legendas e bem abaixo dos brasileiros e uruguaio. Este não é o domínio com maior destaque nos manifestos da UDI e do RN.

TABELA 1: PARTIDOS E % EM CADA DOMÍNIO

	Brasil		Chile		Uruguai
	DEM	PP	RN	UDI	PN
Domínio 1: Relações Exteriores	5,90%	2,50%	9,17%	6,62%	4,35%
Domínio 2: Liberdade e Democracia	13,93%	5,66%	19,47%	19,19%	20,99%
Domínio 3: Sistema Político	12,69%	8,87%	4,38%	4,94%	10,35%
Domínio 4: Economia	19,19%	19,93%	20,42%	15,05%	3,77%
Domínio 5: <i>Welfare State</i> e Qualidade de Vida	22,31%	26,69%	12,38%	13,82%	19,67%
Domínio 6: Padrões Sociais	1,48%	4,05%	18,12%	20,41%	3,89%
Domínio 7: Grupos Sociais	11,66%	12,53%	4,79%	6,19%	10,27%
Não codificável	12,84%	19,77%	11,27%	13,79%	26,71%*

FONTE: AUTORA.

*o alto valor encontrado como não codificável deve-se ao fato do documento apresentar inicialmente um relato da história do partido

O domínio “Economia” apresenta uma proporção significativa nos partidos brasileiros e chilenos, o que não ocorre no documento da legenda uruguaia, onde é o domínio com menor proporção.

No documento do Renovación Nacional, do Chile, é o domínio com maior frequência: 20,42%. Nos partidos brasileiros a proporção é muito próxima entre PP e DEM, com 19,93% e 19,19%, respectivamente. Fica clara a diferença na proporção na

abordagem do tema entre as legendas brasileiras e chilenas com a uruguaia. Nos partidos chilenos esta alta proporção é resultado da ênfase favorável dada à categoria “livre iniciativa” nos documentos pesquisados.

Nosso estudo demonstrou que quase todos os partidos dedicam parte considerável de seus documentos ao tema “Liberdade e Democracia”. O PP, contudo, é o único partido em que a proporção não passa dos 6%. O DEM é o segundo partido com menor atenção a este tema. Porém, é o terceiro tema com maior destaque em seus documentos, chegando a quase 14%. Nos partidos chilenos este tema é o segundo com maior incidência. Em ambos os partidos passa de 19%, com proporção muito próxima aos temas com maior presença em seus documentos. No partido uruguaio este tema é o mais destacado, com 21%. Nesse domínio as categorias com maior presença foram a “Liberdade e direitos humanos: positivo” e “Democracia: positivo”, que são menções a liberdade individual, direitos civis, e a democracia como objetivo nacional.

Nos partidos chilenos é considerável a proporção dos documentos dedicados a questões de comportamento social, que estão no domínio “Estruturas da sociedade”. Este domínio inclui as seguintes categorias: “Harmonia Social: positiva”; “Moralidade Social: positiva”; “Lei e Ordem: positiva”; e “Nacionalismo: positivo”². A proporção total no documento do RN é de 18,12%, e é o terceiro domínio com maior presença. No documento do UDI é o domínio com a maior presença entre todos, 20,41%. Nos demais partidos estudados neste trabalho não são dedicados mais do que 4% para essa temática em seus documentos.

Podemos, com isso, perceber a diferença na proporção entre questões abordadas pelos partidos de direita nos três países. Há uma presença maior ou menor de determinados temas conforme a agremiação considerada. Questões de comportamento social estão mais presentes nos partidos chilenos do que nos demais. Questões de economia são mais frequentes nos partidos brasileiros e chilenos em comparação com o PN uruguaio. As questões de liberdade e democracia estão mais presentes no partido da direita do Uruguai e nos partidos chilenos do que nos partidos brasileiros. Já questões de *Welfare State* e Qualidade de vida estão presentes em todos os documentos de todos os partidos analisados, com destaque para os brasileiros.

² Os valores destas categorias, respectivamente, no documento do Renovación Nacional são: 9,94%, 1,61%, 4,13% e 2,44%. No documento do UDI são: 8,76%, 3,56%, 6,48% e 1,61%.

ii) *Índice RILE*

As diferenças interpartidárias nos posicionamentos ideológicos são fundamentais em análises comparativas. O posicionamento ideológico dos partidos é utilizado tanto em estudos teóricos como empíricos. Ele desempenha um papel central na teorização dos processos democráticos.

As mensurações do posicionamento ideológico dos partidos apresentam variações em sua elaboração. Elas podem ser tanto referentes à autoria da classificação, quanto aos elementos destacados para a classificação. No que tange à autoria, podem ser feitas a partir de “autoclassificação” (pelos próprios membros dos partidos ou pelos documentos partidários, quando são explícitos a respeito), ou a partir de uma “classificação externa”, isto é, por analistas ou eleitores. Quanto aos elementos utilizados, podem ser reaplicadas classificações utilizadas em estudos anteriores, ou pode ser elaborada uma escala a partir de comportamentos ou opiniões consideradas relevantes pelos pesquisadores.

É de conhecimento que há vários questionamentos quanto à aplicação de formas de mensuração de posicionamentos ideológicos dos partidos, que abrangem tanto a autoria como também os elementos utilizados.

A escala Rile é uma forma de mensuração de posicionamento ideológico amplamente utilizada em análises comparativas entre manifestos partidários. Ela recebeu críticas oriundas de duas ordens: uma sobre a confiabilidade do processo de codificação; outra quanto ao conjunto de categorias utilizadas.

A crítica quanto ao conjunto das categorias se faz devido ao modo como elas foram selecionadas. Como descrevem Klingemann et al. (2006), pesquisadores do MRG/CMP, as categorias de direita não são fruto de uma teoria específica, mas o agrupamento de questões como segurança, livre-comércio e moralidade tradicional com base nos escritos e discursos de Burke em diante. As categorias de esquerda são encontradas em escritos marxistas, e enfatizam a intervenção do Estado na economia e o estado de bem-estar social, junto com a oposição ao capitalismo. Porém, como afirmam seus autores, a associação desses temas com os documentos partidários já havia sido testada em pesquisas anteriores.

Como já foi mencionado a escala Rile consiste no reagrupamento de algumas categorias em dois grupos, direita e esquerda. A composição da escala é feita as pelas categorias apresentadas no Quadro 1.

QUADRO 1: COMPOSIÇÃO DA ESCALA ESQUERDA-DIREITA

DIREITA	ESQUERDA
104 Forças Armadas: positivo	103 Anti-imperialismo anti-colonialismo
201 Liberdade e Direitos Humanos: positivo	105 Forças Armadas: negativo
203 Constitucionalismo: positivo	106 Paz: positivo
305 Autoridade Política: positivo	107 Internacionalismo: positivo
401 Livre Iniciativa	202 Democracia: positivo
402 Incentivos	403 Regulação do Mercado
407 Protecionismo: negativo	404 Planejamento Econômico
414 Ortodoxia econômica	406 Protecionismo: positivo
505 Limitação Welfare State	412 Economia controlada
601 Nacionalismo: positivo	413 Nacionalização: positivo
603 Moralidade tradicional: positivo	504 Expansão do Welfare State
605 Lei e Ordem: positivo	506 Expansão da Educação: positivo
606 Harmonia Social: positivo	701 Classes trabalhadoras: positivo

FONTE: KLINGEMANN *et al.* (2006)

Na tabela 2 estão apresentadas as proporções de codificação dos textos dentro das categorias que compõem a escala da direita. Nos documentos do DEM a maior presença é a da categoria “Liberdade e Direitos Humanos: positivo” (8%); a segunda categoria mais presente, dentro da escala, é “Ortodoxia econômica” (5,6%). Já na outra legenda brasileira, o PP, as maiores presenças estão dentro do domínio Economia, nas categorias “Incentivos” e “Ortodoxia econômica”, com 3,95% e 3,42%, respectivamente.

As análises dos documentos das legendas chilenas demonstram que a maior presença dos elementos de direita está na categoria “Liberdade e Direitos Humanos: positivo”, 13,88% (RN) e 13,19% (UDI). A segunda categoria mais presente é “Harmonia Social: positivo”, 9,94% (RN) e 8,76% (UDI). Outros destaques nestas legendas são as categorias “Livre Iniciativa”, no domínio Economia; “Forças Armadas: positivo”; e “Moralidade tradicional: positivo”.

Na categoria “Moralidade tradicional: positivo” os partidos chilenos se destacam dos demais, essa categoria compreende menções favoráveis a valores tradicionais, como repressão a imoralidade, manutenção da família e da religião. Nos documentos é possível

encontrar menção a uma ordem moral como fundamento da civilização ocidental e cristã, à qual se deve ajustar a sociedade. A família é considerada como o núcleo básico da sociedade, e por isso deve ser fortalecido e respeitado. A mulher é vista como o núcleo da família, responsável pela transmissão dos valores morais e tradicionais. São valores conservadores tradicionais, assim os partidos de direita chilenos apresentam uma postura mais conservadora do que os demais. As categorias “Lei e Ordem: positivo” e “Harmonia social: positivo” também contribuem de forma significativa para uma posição mais à direita dos partidos chilenos. Essas categorias também concentram questões valorativas tipicamente conservadoras e de direita. Nessas categorias os partidos chilenos apresentam uma grande concentração, o que diferente bastante dos demais.

O Partido Nacional do Uruguai apresenta a maior concentração na categoria “Liberdade e Direitos Humanos: positivo”, 8,07%. Nas demais categorias não há alguma concentração e as proporções se dividem de forma bastante próximas.

TABELA 2: % DE TEXTO (NAS CATEGORIAS DE DIREITA) NOS DOCUMENTOS PARTIDÁRIOS

Categorias Direita	Brasil		Chile		Uruguai
	DEM	PP	RN	UDI	PN
104 Forças Armadas: positivo	0,58%	1,24%	5,93%	6,62%	0,54%
201 Liberdade e Direitos Humanos: positivo	7,99%	2,61%	13,88%	13,19%	8,07%
203 Constitucionalismo: positivo	0,54%	0,29%	0,30%	0,26%	2,57%
305 Autoridade Política: positivo	0%	0%	0%	0,63%	2,53%
401 Livre Iniciativa	2,91%	0,66%	9,36%	7,85%	0%
402 Incentivos	1,12%	3,95%	1,52%	1,49%	0%
407 Protecionismo: negativo	0%	0%	0%	0%	0%
414 Ortodoxia econômica	5,60%	3,42%	0,97%	0%	0%
505 Limitação Welfare State	0%	0%	0%	0%	0%
601 Nacionalismo positivo	0,48%	1,40%	2,44%	1,61%	1,04%
603 Moralidade tradicional: positivo	0%	1,18%	4,13%	6,48%	1,45%
605 Lei e Ordem: positivo	0,48%	0,42%	1,61%	3,56%	0%
606 Harmonia Social: positivo	0%	0%	9,94%	8,76%	1,41%
Total:	19,70%	15,17%	50,08%	50,45%	17,61%

FONTE: AUTORA.

Podemos destacar a categoria “Liberdade e Direitos Humanos: positivo” presente de forma significativa em todos os partidos. A definição dada pelo MRG para esta categoria é: “Menção favorável da importância da liberdade pessoal e os direitos

civis, a liberdade de controle burocrático, a liberdade de expressão, a liberdade de coerção nas esferas política e econômica, o individualismo”. Nos documentos são destacados o valor da liberdade individual e a importância da garantia dos direitos individuais. Outro realce que cabe é a menção favorável em todos os partidos às Forças Armadas, considerando que todos estes países passaram por regimes autoritários na sua história recente e estes partidos são de grupos oriundos e até mesmo apoiadores desses regimes. O destaque nesta categoria vai para os partidos chilenos. Enquanto as menções nos demais partidos referem-se à manutenção da estrutura e à importância das Forças Armadas na defesa externa, os chilenos se posicionam favoráveis ao antigo regime, chegando mesmo a defender a necessidade e a oportunidade da ação dos militares no processo autoritário.

A categoria “Limitação *Welfare State*” não está presente em nenhum dos documentos partidários. Esta categoria abrange citações de limitação de gastos com serviços e seguridade social. Os documentos apresentam, na realidade, uma situação contrária. Citam a constante necessidade de o Estado garantir serviços à população, como saúde, educação, moradia, entre outros. Não há menção contrária nos documentos dos partidos de direita do Brasil, Chile e Uruguai ao protecionismo econômico. Há sim uma constante lembrança da necessidade de defesa de produtos e de mercado nacionais.

Na comparação entre partidos, podemos observar que os chilenos apresentam uma maior proporção de menções a categorias de direita – cenário bem distante dos demais partidos aqui estudados. Nos documentos da RN e da UDI as cifras chegam à metade das citações (50,08% e 50,45%, respectivamente). Já para os demais partidos estudados, a presença de categorias típicas de direita segundo o modelo empregado não chega a um quinto do total dos documentos. Pela análise podemos observar que os partidos de direita chilenos assumem posicionamentos mais contundentes com relação a temas tradicionalmente à direita.

Na somatória das categorias de esquerda os partidos chilenos são os que apresentam a menor proporção. Os partidos brasileiros são os que maior, com aproximadamente um terço do conteúdo de seus textos nestas categorias, PP com 29% e DEM com 30,38%. Esses dados podem ser observados na tabela 3:

TABELA 3% DE TEXTO (NAS CATEGORIAS DE ESQUERDA) DOS DOCUMENTOS PARTIDÁRIOS

Categorias Esquerda	Brasil		Chile		Uruguai
	DEM	PP	RN	UDI	PN
103 Anti-imperialismo anti-colonialismo	0,88%	0%	1,19%	0%	2,11%
105 Forças Armadas: negativo	0%	0%	0%	0%	0%
106 Paz: positivo	0%	0,16%	0,19%	0%	0%
107 Internacionalismo: positivo	0,67%	0,66%	0,25%	0%	0%
202 Democracia: positivo	5,39%	2,76%	5,29%	5,73%	10,35%
403 Regulação do Mercado	1%	2,29%	2,96%	2,62%	1,33%
404 Planejamento Econômico	0,58%	0%	1,11%	1,47%	0%
406 Protecionismo: positivo	1,57%	0,32%	1,08%	0,96%	0%
412 Economia controlada	1,70%	1,03%	0%	0%	0%
413 Nacionalização: positivo	0%	0%	0%	0%	0%
504 Expansão do Welfare State	8,90%	9,16%	5,82%	6,33%	2,44%
506 Expansão da Educação: positivo	3,21%	6,90%	0,06%	0,19%	6,13%
701 Classes trabalhadoras: positivo	6,48%	5,79%	1,50%	1,52%	3,15%
Total:	30,38%	29%	19,45%	19%	25,51%

FONTE: AUTORA.

Na legenda uruguaia a maior presença é de menções favoráveis à democracia e aos princípios democráticos, como também uma defesa da ampliação da educação em todos os níveis. Os partidos chilenos não apresentam uma defesa acentuada da necessidade de ampliação da educação como os partidos brasileiros e o uruguaio. Entre os partidos brasileiros, o PP se destaca do DEM. 6,9% dos seus documentos fazem menção positiva à expansão da educação, contra apenas 3,21% do DEM. Nos documentos do partido esta é a segunda categoria com maior presença, já para o DEM é a quarta com maior presença.

Os partidos de direita brasileiros se destacam dos demais na categoria “Classes trabalhadoras: positivo”. São os partidos que, comparativamente, mais apresentam em seus manifestos a defesa programática dos trabalhadores, com menções a salários justos, legitimidade de filiação a sindicatos, manutenção dos direitos trabalhistas, entre outros. No DEM esta é a segunda categoria com maior menção (6,5%), e no PP a terceira (5,8%).

A categoria com destaque em todos os partidos de direita é “Expansão *Welfare State*”, sendo nos partidos brasileiros e chilenos a categoria com maior presença. Isto demonstra um posicionamento favorável desses partidos à necessidade de políticas

sociais do Estado para amenizar problemas sociais: desde a oferta de serviços como saúde, habitação até a proteção para pessoas em situações menos favorecidas. Junto com esta categoria, ganha destaque a categoria: “Expansão da Educação: positivo”. Ela envolve menções favoráveis a políticas públicas de ampliação e melhorias na área educacional. Nos documentos do PP e do PN esta é a segunda categoria com maior presença. Já nos documentos dos partidos chilenos sua presença é quase inexistente (UDI = 0,19% e RN = 0,06%). A união destas duas categorias demonstra que também os partidos de direita no Uruguai e no Brasil reclamam uma maior presença do Estado no que se refere ao atendimento de políticas públicas nas áreas sociais.

No que tange à economia, observamos a tímida defesa do Estado nestas questões. O papel do Estado deve se restringir à defesa do mercado nacional e à garantia de estabilidade econômica, através de políticas de controle de inflação, gestão cambial e de regulação do comércio externo.

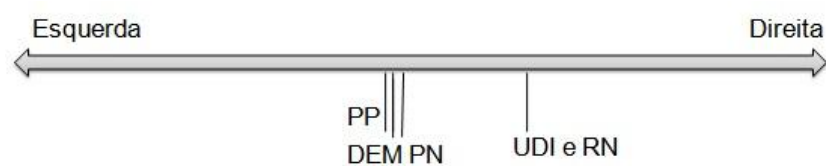
O resultado final do índice a partir desse modelo de análise dos manifestos partidários está na tabela 4. Somamos as categorias por partidos em cada um dos grupos (direita e esquerda) e fizemos uma subtração do percentual de menções (direita – esquerda). O resultado indica a posição dos partidos estudados na escala ideológica.

TABELA 4: CÁLCULO DA POSIÇÃO NA ESCALA ESQUERDA-DIREITA: % TOTAL DO TEXTO DEDICADO ÀS CATEGORIAS

Partido	Posição na escala (% direita - % esquerda)	
	% Direita	% Esquerda
DEM	19,7	30,38
PP	15,17	29
RN	50,08	19,45
UDI	50,45	19
PN	17,61	25,51

FONTE: AUTORA.

FIGURA 1: POSICIONAMENTO DOS PARTIDOS NA ESCALA ESQUERDA-DIREITA



Os partidos brasileiros e uruguaio são os que mais se aproximam da esquerda, enquanto os chilenos apresentam uma posição claramente na direita.

De forma mais ilustrativa podemos observar a figura 1, onde os partidos estão posicionados graficamente no eixo espacial esquerda-direita. Os brasileiros são os mais próximos da esquerda, enquanto o uruguaio apresenta uma posição um pouco mais próxima ao centro, ficando os partidos chilenos à direita.

CONCLUSÃO

A análise dos documentos e manifestos partidários de DEM, PP, PN, RN e UDI mostrou as nuances entre eles. Foram identificadas as diferenças entre as legendas e os temas mais ou menos presentes em seus documentos. Comparativamente, as diferenças ocorrem tanto entre países e como entre os partidos de um mesmo país.

Os partidos chilenos são os que apresentam uma postura mais conservadora nas questões morais. O papel da mulher prioritariamente como responsável pela educação dos filhos e onde o exercício de seu trabalho não pode interferir. A família como sendo o núcleo constituidor da sociedade chilena. Maior defesa de princípios morais tradicionais, de uma harmonia social, e a defesa da liberdade individual dos chilenos. Além da exaltação do papel das Forças Armadas no golpe militar de 1973.

Fica clara uma postura mais contundente da direita chilena em comparação com a brasileira e uruguaia. São partidos claramente mais conservadores. Na aplicação do índice os partidos chilenos apresentaram posicionamento mais à direita que as legendas brasileiras e a uruguaia. São partidos que apresentam maior defesa de posturas consideradas tipicamente de direita.

Já os partidos brasileiros se aproximam da esquerda como efeito das menções em seus documentos a um Estado responsável na área social e ativo na prestação de

serviços públicos, como saúde e educação; e também pelo apoio dado aos trabalhadores em seus documentos. Nesta última questão eles se diferenciam das demais legendas aqui estudadas. Ou seja, a defesa dos trabalhadores é um tema característico dos partidos de direita brasileiros. Para contrabalançar seu “esquerdismo”, há uma defesa da liberdade individual e dos seus direitos individuais, e também por uma advocacia do Estado mínimo na economia.

Entre as legendas brasileiras as diferenças se apresentam, comparativamente, no DEM maior defesa da liberdade individual, apoio a livre iniciativa, maior defesa da democracia, e forte apelo à administração do estado eficiente, com diminuição da burocracia. No PP: defesa do desenvolvimento tecnológico, incentivo a pequena empresa, mais favoráveis a expansão da educação, e defesa dos agricultores. Dentro de questões morais o PP apresenta a defesa da família como base da sociedade.

Em comparação interna de cada país as brasileiras são as que apresentam maiores diferenças em si, no caso comparando com as chilenas.

O Partido Nacional, do Uruguai, ocupa uma posição mais central, um equilíbrio nos seus posicionamentos, levemente à esquerda graças à defesa de princípios democráticos – e também por destacar a necessidade da presença do Estado na gestão das questões sociais.

As diferenças identificadas entre as direitas, ou nas “novas direitas”, da América Latina não as descaracterizam enquanto direita. É notável a defesa de questões de liberdade individual, defesa do mercado e da livre iniciativa e do privado sobre o estatal. Há posicionamentos conservadores em questões morais da vida privada. E a configuração de um Estado voltado para políticas sociais públicas e de qualidade, abrangentes a toda a população. Na área econômica um Estado garantidor da estabilidade econômica, de reserva de mercado, de financiamento a iniciativa privada, etc. As diferentes ênfases reforçam a pluralidade existente dentro da direita latinoamericana, as quais já não podem ser ignoradas e necessitam de mais estudos e profundamentos.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **Direita e Esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

CONTRERA, F. A utilização do método do *Manifesto Project* para a análise do posicionamento dos partidos estadunidenses em política externa. In: 1º WORKSHOP DE METODOLOGIA EM CIÊNCIA POLÍTICA, Anais do Evento, São Carlos, 2014.

Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B6vB-JMmeqKvMUNYNk1STHhwcTg/edit?pli=1> Acesso em 30/04/2014.

FRANZMANN, S. & KAISER, A. 2000. Putting Parties in Their Place: Inferring Party Left-Right Ideological Positions from Party Manifestos Data. *American Journal of Political Science*, vol. 44, no. 1, (94-103). Disponível em: <http://ppq.sagepub.com/content/12/2/163>. Acesso em: 20 dez. 2013.

KLINGEMANN, H.; VOLKENS, A.; BARA, J. L.; BUDGE, I.; & McDONALD, M. 2006. *Mapping policy preferences II: estimates for parties, electors, and governments in Eastern Europe, European Union and OECD 1990-2003*. Oxford: Oxford University Press.

HEYWOOD, A. **Ideologias políticas**: do liberalismo ao fascismo. São Paulo: Ática, 2010a.

_____. **Ideologias políticas**: do feminismo ao multiculturalismo. São Paulo: 2010b.

MADEIRA, R. TAROUCO, G. **Esquerda e direita no Brasil**: uma análise conceitual. *Revista Pós Ciências Sociais*, São Luís, vol. 8, n.15. jan/jun. 2011.

MAINWARING, S., MENEGUELO, R.; POWER, T. **Partidos conservadores no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Paz e Terra, 2000

MIDDLEBROOK, K. **Conservative Parties, the Right, and Democracy in Latin America**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2000

MÖLDER, M. 2013. The validity of the RILE left–right index as a measure of party policy. *Party Politics*. Dec, 10. (1-12). Disponível em: <http://ppq.sagepub.com/content/early/2013/12/09/1354068813509525>. Acesso em: 20 dez. 2013.

OLIVEIRA, T. BENETTI, P. As novas direitas sul-americanas: Análise das experiências chilena e colombiana. **Observador On-line**, Rio de Janeiro, v. 9. n.1, jan. 2014.

Disponível em: <

http://www.opsa.com.br/images/pdf/observador/Observador_OPSA_vol_9_n_1_2014_Oliveira_e_Benetti.pdf> Acesso em: 03/04/2014.

REIS, G. S. 2011. A disputa político-partidária no Uruguai: oponentes externos, adversários internos. *Observador on-line*, v. 6, p. 3. Disponível em:

http://observatorio.iesp.uerj.br/images/pdf/observador/78_observador_topico_Observador_v_6_n_3.pdf. Acesso em: 22 out 2013.

TAROUCO G. & MADEIRA R., 2013. Partidos, Programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. *Revista de Sociologia e Política* v.21, n°45,(149-165). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782013000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 ago 2013.

TAROUCO, G. S. **Os partidos e a Constituição**: ênfases programáticas e propostas de emenda. 161 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, 2007.

_____; MADEIRA, R. M. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba , v. 21, n. 45, mar. 2013.

OUTRAS FONTES

MANIFESTO PROJECT DATABASE. 2015. Dados referentes ao tamanho do banco de dados do MRG no ano de 2013. Disponível em: < <https://manifesto-project.wzb.eu/>. > Acesso em: 06/07/2015.

DOCUMENTOS ANALISADOS

DECLARACIÓN de princípios. Renovación Nacional (Chile). Disponível em: < <http://www.rn.cl/v1/declaracion-de-principios> >. Acesso em: 10/09/2013.

DECLARACIÓN de princípios. Partido Nacional (Uruguai). Disponível em:< <http://partidonacional.org.uy/portal/index.php/nuestro-partido/principios> >. Acesso em: 10/09/2013.

DIRETRIZES do Democratas. Disponível em: < <http://www.dem.org.br/o-democratas/> >. Acesso em: 03/09/2014.

DOCTRINA y principios. Unión Demócrata Independiente (Chile). Disponível em: <http://www.udl.cl/website/contenido.php?S=7&SC=6&C=6#principio_1>. Acesso em: 10/09/2013.

IDEÁRIO do Democratas. Disponível em: < <http://www.dem.org.br/o-democratas/> >. Acesso em: 26/09/2014.

MANIFESTO ao povo brasileiro. In: Estatuto do Partido Progressista. 12 ed. Disponível em: < <http://www.pp.org.br/textos/453/27434/Estatuto/?sIT=119032> >. Acesso em: 10/09/2013.

PRINCÍPIOS do Democratas. Disponível em: < <http://www.dem.org.br/o-democratas/> >. Acesso em: 26/09/2014.

PROGRAMA partidário. In: Estatuto do Partido Progressista. 12 ed. Disponível em: < <http://www.pp.org.br/textos/453/27434/Estatuto/?slT=119032> >. Acesso em: 10/09/2013.